

## A EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DO PROJETO: BICHOS DO CAMPUS, EU RESPEITO, EU CUIDO

Mirian Guedes Nascimento<sup>1</sup>

1

### RESUMO

A presente experiência é fruto de uma realidade percebida no interior do campus da Universidade Federal de Sergipe. O abandono dos animais domésticos. Diante desse quadro foi pensado o projeto: “Bichos do Campus: Eu respeito, eu cuida”. As ações desenvolvidas requerem atividades integradas com as demais disciplinas e tomadas de decisões. O trabalho envolve os alunos das turmas de quintas e sextas séries do ensino fundamental, o mesmo vem sendo desenvolvido desde 2007. Os desdobramentos das atividades propostas têm como objetivo contribuir e desencadear ações que possibilitem garantir uma vida mais digna e ética aos animais não só do Campus, mas também aos animais que já fazem parte da vida dos alunos do Colégio de Aplicação. Em se tratando dos animais domésticos urge uma campanha de conscientização que esclareça a importância da domiciliação e da posse responsável, respaldadas na forma da Lei Federal 9605/1998 artigo 30º a qual caracteriza como crime o abandono de animais. O projeto ainda em curso tem como objetivo geral trabalhar a formação da consciência ambiental, solidariedade e cidadania enquanto instrumentos para promover uma nova ética capaz de conciliar ambiente e sociedade, cujos desdobramentos se darão através de posições, valores e busca de soluções para os problemas detectados. Diversas atividades envolvendo atividades lúdicas, culturais e participação em outros projetos com a mesma temática vem sendo desenvolvidas o que indica que o mesmo caminha para a sustentabilidade das ações.

---

<sup>1</sup> Licenciada em Geografia pela UFS e Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA-UFS). Professora do Colégio de Aplicação - UFS; Professora do Estado de Sergipe (Colégio Rui Barbosa-Escola Normal) e do Departamento de Geografia da Faculdade José Augusto de Oliveira.

## INTRODUÇÃO

A presente experiência é fruto de uma realidade percebida no interior do campus da Universidade Federal de Sergipe. O abandono dos animais domésticos. A UFS não é a única a apresentar esse quadro, pois estudos já apontam que vem crescendo o número de animais abandonados e essa questão é extensiva aos *campis* das universidades brasileiras, a diferença está no tratamento que se dá a essa questão, como a situação é administrada.

Entre as diversas ações executadas por outras instituições, incluindo Universidades está a campanha de conscientização e saúde ambiental, acompanhada de ações que possibilitem trabalhar a posse responsável, respaldada na forma da Lei Federal 9605/1998 artigo 30 a qual caracteriza como crime o abandono de animais. Nesse sentido, as ações que visam garantir a saúde da comunidade animal exigem os seguintes desdobramentos: vacinação, vermifugação e esterilização, esta última considerada mais ética e eficaz no controle da população animal.

De certo, a esterilização é uma ação preventiva, pois considerando os dados divulgados pelo Centro de Controle do Zoonoses fornecidos a ONG Planeta Bicho, a cidade de São Paulo, cuja população de cachorros e gatos já atingiu a casa de 1 milhão e 400 mil animais, sendo que a maioria vive em total abandono, sacrifica em torno de 30 mil animais por ano, este ato além de gerar despesas ao cofre público, não resolvem o problema da superpopulação e alimentam um ciclo interminável de mortes.

Nesse contexto, a implementação das ações éticas citadas além de estarem de acordo com a Declaração Universal dos Direitos dos Animais, visam resguardar a segurança e a saúde da população humana acadêmica. Paralelo a essas ações urge outras duas campanhas: a de esclarecimento e sensibilização para que outros animais não sejam abandonados no interior do Campus e a campanha de adoção e posse responsável, essa medida visa impedir que o animal saia das dependências do Campus e passe a ser um novo problema nas ruas fora de suas imediações.

Para desenvolver as ações de ordem estrutural descritas (esterilização, vacinação e vermifugação) foi desenvolvido um projeto o qual reúne professores, técnicos e alunos

da Universidade Federal de Sergipe. Contudo, para dar apoio a educação ambiental necessária para o êxito de duas ações do referido projeto, contemplando a posse responsável e o não abandono de novos animais no campus, ou em outros espaços públicos, foi pensado o projeto: Bichos do Campus: eu respeito, eu cuido, envolvendo os alunos do colégio de Aplicação, localizado no Campus universitário em questão. A primeira etapa do projeto contemplou os alunos das turmas de 5ª série em 2007. Em 2008, partes desses alunos integraram o projeto juntamente com os novos alunos das quintas séries do ensino fundamental.

3

A educação ambiental constitui-se na atualidade como um dos principais canais de modificação na forma do homem se envolver com o meio ambiente, tomar ciência da problemática e numa atitude de investigação/ação crítica propor soluções, destaca-se ainda pelo seu caráter multiplicador, uma vez que as ações não ocorrem dissociadas da participação e envolvimento de atores múltiplos.

Conforme destaca Gonçalves (1984) a educação ambiental é “um processo longo e contínuo de aprendizagem de uma filosofia de trabalho participativo em que todos: família, escola e comunidade devem estar envolvidos”. Sendo assim, o aluno passa a ser sujeito do processo ensino/aprendizagem, um agente transformador participando ativamente no diagnóstico dos problemas ambientais e busca de soluções, enquanto multiplicador também passa a ser agente transformador exercendo a cidadania ambiental através de pequenas ações. Em se tratando de projetos ambientais que envolvem alunos, o envolvimento dos demais membros da família acaba ocorrendo de forma espontânea, bem como é possível que alcance a esfera da comunidade, no que podemos chamar “efeito dominó positivo”.

O meio ambiente pertence a todos e podemos fazer a nossa parte na sua defesa. As ações podem parecer insignificantes diante dos diversos problemas ambientais que existem no planeta, mas que podem fazer diferença no lugar e espaço que vivemos Domingues (2006, p.34).

Outro viés da educação ambiental é o seu caráter inter e/ou transdisciplinar, tendo como foco o meio ambiente, nenhum saber pode dar conta das complexas realidades contidas no diagnóstico, bem como nos desdobramentos das ações. Nesse

contexto, é valiosa a contribuição dos diferentes saberes em torno de um objeto comum, os quais podem forjar uma nova forma de ver o mundo.

Conforme aponta Medina e Santos (2003, p.68) a medida que se exercita a incorporação de valores éticos ambientais no desenvolvimento de um trabalho dessa natureza, assume-se na realidade a construção coletiva de uma nova racionalidade ambiental e alternativas de desenvolvimento sustentável com justiça social, a qual por sua vez reivindica a cooperação, solidariedade, responsabilidade consigo mesmo e com os outros.

4

## JUSTIFICATIVA

A Universidade Federal de Sergipe localizada no município de São Cristóvão, bairro Rosa Elze, vem apresentando um quadro que requer ações na área da educação ambiental. Trata-se da população animal que habita o interior do Campus. As comunidades mais visíveis e em maior número são os micos, sendo estes remanescentes da Mata Atlântica, ainda silvestres, embora venham passando por um forte processo de dependência, uma vez que os mesmos vem se aproximando das dependências do Campus em busca de alimentos. Em seguida os pássaros (de diversos portes) e ainda sem nenhum conhecimento quantitativo, as raposas.

Além destes, há os animais domésticos, gatos, os quais residem no campus e os cachorros, não foi possível ainda verificar se estes últimos têm presença constante ou pendular. Os animais domésticos são o alvo do presente projeto, pois estes estão mais em contato com a população do Campus. Estes também fazem parte do cotidiano dos habitantes das cidades.

Os desdobramentos das atividades propostas têm como objetivo contribuir e desencadear ações que possibilitem garantir uma vida mais digna e ética aos animais não só do Campus, mas também aos animais que já fazem parte da vida dos alunos do Colégio de Aplicação. Em se tratando dos animais domésticos urge uma campanha de conscientização que esclareça a importância da domiciliação e da posse responsável, respaldadas na forma da Lei Federal 9605/1998 artigo 30º a qual caracteriza como crime o abandono de animais.

É importante considerar o conhecimento ambiental que os atores envolvidos já possuem, pois conforme ressalta Berna (2005, p.21) derrubar árvores, sacrificar a fauna, poluir o meio ambiente, desperdiçar recursos naturais ou energéticos, não são ações geradas pelo desconhecimento total dos impactos destas ações, é antes de tudo um reflexo do modo como nossa espécie se interliga consigo mesma.

5

Nesse sentido o desafio da educação ambiental passa a ser superar informações e bons comportamentos (ou o cumprimento de regras) em atitude ecológica, ou seja, forjar “um sistema de valores sobre como relacionar-se com o ambiente, sistema que será internalizado como uma visão de mundo orientadora dos posicionamentos do sujeito na escola e em outros espaços e circunstâncias de sua vida”. (CARVALHO, 2008, p.180)

Não podemos perder de vista que cada ser humano reproduz o que aprendeu, trata-se de um processo cultural, refletindo assim as relações sociais e tecnológicas de sua sociedade. “Seres humanos explorados, injustiçados e desprovidos de seus direitos de cidadãos têm dificuldade em compreender que é anti-ético fazer o mesmo com animais e plantas, considerados inferiores” Berna (2005, p.21). Em contrapartida, ao desencadear ações que contribua para melhorar a relação entre seres humanos e animais, também se está melhorando a relação entre os seres humanos e este é um importante mote.

Desta forma os alunos vivenciam percepções das relações do ser humano com o ambiente e nesse mesmo viés discutem a visão de natureza. Os educandos ainda tornam-se multiplicadores do processo de “formação de valores, atitudes e habilidades que possibilita a atuação individual e coletiva tendo em vista a prevenção, a identificação e a solução de problemas ambientais” (Lei 9 795/99, artigo 3º).

## DESENVOLVIMENTO

Com o objetivo de contribuir para a formação de cidadãos críticos, atuantes e responsáveis, a primeira etapa desse projeto consistiu na sensibilização. Os alunos do CODAP (Colégio de Aplicação) desde o ano de 2007, na ocasião cursando a 5ª série do

ensino fundamental, no período em que foi ministrado a temática “problemas ambientais”, perceberam essa população e seu abandono, os mesmos demonstraram interesse em cooperar desenvolvendo ações que colaborassem com a mudança desse quadro.

Sendo assim, em 2008 a questão foi retomada, dessa vez incluindo também os novos alunos da 5ª série. Tendo ocorrido o período de sensibilização para estes últimos, respeitando-se o intervalo de tempo, parte dos alunos continuaram interessados na temática, o que ocasionou na elaboração desse projeto. De início participam das ações os alunos que cursam a 5ª série (A e B) e a 6ª série (A e B) do ensino fundamental. No decorrer da publicização das ações, novos membros poderão integrar as atividades.

Todas as etapas desse trabalho são norteadas pelas seguintes estratégias envolvendo os atores sociais: discussão em classe (grupo), em pequenos grupos, auto-avaliação das atividades já desenvolvidas, reflexão para possíveis redimensionamentos, discussão a respeito da inclusão ou não de novos subprojetos que possam ser sugeridos ao longo do desenvolvimento do trabalho. Ao final das atividades deverá ser aplicado um questionário/diagnóstico que subsidiará os indicadores e parâmetros de verificação do cumprimento dos objetivos e resultados.

Estão sendo desenvolvidas campanhas que seguem dois eixos: conscientização ambiental e ações estratégicas, em relação a esta última, o presente projeto atua na divulgação e participação de algumas ações. Após a sensibilização da comunidade escolar e pais de alunos, esta ainda de forma indireta, foi realizada a visita em lócus, para conhecer melhor a realidade local. Inserir os alunos do ensino fundamental nesse processo é trilhar caminhos para a sustentabilidade das ações desenvolvidas e garantir o efeito multiplicador para além dos muros da universidade, além de desenvolver o respeito a todas as formas de vida desencadeando uma melhor relação no meio urbano entre homens e animais.

As atividades propostas reivindicam uma ação interdisciplinar, devendo assim envolver as demais áreas curriculares, profissionais da educação, da área médica, familiares, representantes de ONGs e demais atores envolvidos na temática. O convívio escolar é um fator determinante para a aprendizagem de valores e atitudes, pois a escola é um dos ambientes mais imediatos do aluno, nesse sentido as questões ambientais e as

atitudes em relação a elas se darão a partir do próprio cotidiano da vida escolar do aluno PCN (2001, p.50).

O projeto ainda em curso tem como objetivo geral trabalhar a formação da consciência ambiental, solidariedade e cidadania enquanto instrumentos para promover uma nova ética capaz de conciliar ambiente e sociedade, cujos desdobramentos se darão através de posições, valores e busca de soluções para os problemas detectados.

Tem ainda como objetivos específicos: reconhecer o valor intrínseco de todos os seres vivos; desenvolver habilidades e formação de atitudes, através de uma conduta ética, condizentes ao exercício da cidadania; promover o conhecimento das necessidades e comportamento dos cães e gatos, ressaltando a importância da domiciliação, manutenção da saúde e bem-estar desses animais; sensibilizar para o respeito a todas as formas de vida tendo em vista uma melhor relação no meio urbano entre homens e animais; desenvolver habilidades e valores que conduzam a uma convivência harmoniosa com o ambiente e as demais espécies que habitam o planeta.

A avaliação das atividades é um exercício constante, contando sempre com a participação dos envolvidos, considerando se os objetivos propostos estão sendo alcançados, bem como a inserção de novas atividades, e novos redirecionamentos. Para delinear essa etapa foram formulados alguns indicadores e parâmetros de avaliação.

INDICADORES E PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO

Dimensão	Variável	Descritores	Indicadores	Parâmetros
Educação Ambiental	Animais domésticos do Campus/UFS	Conscientização ambiental	Impacto sobre os participantes, a comunidade escolar e extra-escolar.	- Aquisição de conhecimento, valores, atitudes e novos comportamentos
		Estratégias de ação	Implementação das atividades propostas	-Processo participativo dos alunos -Alcance dos objetivos delineados -Recursos produzidos
		Envolvimento dos participantes	Participação dos grupos envolvidos, coletivo escolar, pais de alunos, instituições ambientais ou afins, entre outros.	-Efeito multiplicador -Participação e interesse no projeto de educação Ambiental desenvolvido pela comunidade escolar -Trabalho interdisciplinar - Avaliação dos envolvidos - Avaliação dos que não se envolveram

CONCLUSÃO

Para desenvolver as ações propostas foram pensadas algumas atividades, destas algumas já foram realizadas, outras foram redirecionadas de acordo com as situações que foram surgindo ao longo do trabalho. Face o exposto, ao longo do projeto foram ministradas palestras para sensibilização da comunidade escolar cujas temáticas abordadas foram: quadro geral de animais abandonados no mundo e no Brasil; experiências exitosas no Brasil; legislação ambiental; mitos e verdades sobre a



transmissão de doenças por animais domésticos; posse responsável e a importância da domiciliação;

Foram confeccionados cartazes pelos alunos durante o dia da “Campanha da vacinação e posse responsável” realizada na UFS em agosto de 2008, os alunos distribuíram e explicaram folders explicativos versando sobre a posse responsável e, recolheram assinaturas para o abaixo-assinado que solicita a esterilização gratuita como política pública para o controle populacional dos animais domésticos; realizaram concurso para o slogan da camisa do projeto.

Também foram realizadas adoções de filhotes, os alunos do projeto vieram com os pais e levaram para casa seus novos amiguinhos, foi interessante a postura de alguns, os mesmos priorizaram as fêmeas e de cor preta, por entenderem que esse é um grupo mais difícil de ser adotado. Durante algumas atividades artísticas e lúdicas desenvolvidas no colégio, os alunos do projeto escolheram a temática “animais domésticos e temas tais como a posse responsável e os direitos universais dos animais entre outros propostos pelos alunos e demais integrantes do projeto.



Campanha de vacinação e adoção responsável na UFS

Está previsto ainda a apresentação de uma peça teatral. A qual será apresentada em outras escolas e alas infantis dos hospitais da cidade. O encerramento prevê o trabalho de divulgação contra o uso do veneno conhecido por “chumbinho”; caminhada da conscientização ambiental nos bairros limítrofes do Campus da Universidade Federal de Sergipe ou onde for detectada essa necessidade e a campanha da posse responsável: “Não compre, adote um amigo”



Recolhendo assinaturas e entregando folders

É importante ressaltar que as atividades já desenvolvidas envolveram a participação de ONGs, a exemplo da AMA (Amigos dos Animais) e profissionais da área de medicina veterinária e jornalismo. Esse é um trabalho cujos desdobramentos serão verificados ao longo do tempo, mas principalmente numa atitude para toda vida, posturas éticas, que sempre exigirão tomada de decisões e mudanças de atitudes, mas que sem dúvida espera-se um efeito multiplicador positivo e sustentável nas demais esferas, pois a postura dos cidadãos em relação ao meio ambiente não pode estar dissociado do exercício da cidadania.

Espera-se que durante e ao término do trabalho os alunos possam exercer frente as diversas situações a participação, co-responsabilidade, solidariedade, bem como suas potencialidades (avaliando e agindo). Desenvolvam ainda posturas e comportamentos pessoais e sociais construtivos, colaborando para a construção de uma sociedade socialmente justa, em um ambiente saudável, onde todas as formas de vida possam ser respeitadas.



## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BERNA, Vilmar S. D. **Pensamento Ecológico** reflexões críticas sobre meio ambiente, desenvolvimento sustentável e responsabilidade social. São Paulo- SP: Paulinas, 2005.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 3ª ed. São Paulo – SP: Cortez, 2008.

11

DOMINGUES, Alessandra C. S. **Educação Ambiental – visão integrada do meio ambiente – princípios e práticas**. Lagarto-SE. FJAV, 2006.

GONÇALVES, Carlos Walter. **Paixão da Terra, ensaios críticos de ecologia e geografia**. Rio de Janeiro: Rocco:Socili, 1984.

MEDINA & SANTOS. **Educação Ambiental uma metodologia participativa de formação**. 3 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003

Ministério da Educação. **PCN, Meio Ambiente e saúde**. 3ed. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília. Secretaria, 2001.

Lei Federal dos Crimes Ambientais 9605/1998.

Lei Nacional de Educação Ambiental. Nº 9 795, de 27 de abril de 1999.